

Agnelo Morato



ORÇÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC  
ANO XXXIV  
N. 1118

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nibácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

## Coluna da Fraternidade

Por razões imperiosas, quase todas impostas pelos encargos que nos pesam, não nos foi possível atender aos prezados confrades e amigos que nos dirigem apêlos afletivos, na esperança de solucionarem os seus problemas, contando com a nossa precária orientação.

São tantas as missivas recebidas de pessoas que anelam por diretrizes seguras, relativas aos sofrimentos de cada um, que mesmo reconhecendo nossa incapacidade, não nos furtamos a apresentar nossa opinião, ou ponto de vista, sempre procurando, à luz do Evangelho, nos aproximar da verdade que revigora, acalma e ilumina.

Com semelhante atitude, pensamos poder servir aos que nos procuram, indicando-lhes uma rota segura, justa e plena de possibilidades presentes e futuras ao bem estar de todos. Assim pois, a Coluna da Fraternidade reinicia neste ano, a tarefa de falar aos corações amargurados, aos que sofrem dores físicas e morais, levando-lhes uma parcela de solidariedade cristã, que por certo acalmará o rigor das provações realitadoras.

Aguardando resposta a um doloroso apêlo, partido de uma alma alanceada pelo sópro de tantas desventuras, e que se encontra expiando numa penitência, uma penalidade que lhe foi imposta pelo assassínio de seu marido, está uma figura desvalida de mulher, que designamos pelas iniciais H. O.

A delinqüente narra tópicos da tragédia, solicitando, para acalmar sua consciência, esclarecimentos sobre seu grau de responsabilidade, pois acredita que agiu, na execução do ato criminoso, eliminando seu esposo, com todas as razões, tendo a seu favor, grande soma de atenuantes, que, certamente, a justiça saberá reconhecer, e que confia no perdão de Deus pelo crime praticado.

x x x

A prisão, minha senhora, é medida de punição aos que abusam da liberdade, praticando atos contrários às leis sociais, desrespeitando direitos alheios, atentando contra os bens e a vida de seus semelhantes, sob qualquer modalidade prevista pelo código penal. Na expressão do termo, são qualificadores criminosos, contraventores da lei, prejudiciais à tranquilidade pública, considerados perigo público na vida pacífica das coletividades.

Na prisão, cancelada a liberdade por alguns anos, e por vezes, em alguns países, a perda da própria vida, o criminoso medita serenamente e faz um juízo certo do ato cometido,

do num momento de desvario, recapitulando os antecedentes que o levaram ao crime e julga a si mesmo. Quantas vezes, e por certo o serão quase todas, conclui que poderia ter evitado o drama, que o assésinib não repara os males sofridos, os prejuízos de qualquer ordem causados pela vítima, poderiam ser reajustados, e que sua morte destruiu dois lares, deixando em situação dificultosa grande número de pessoas, como herança maléfica legada aos familiares.

Após a consumação do delito, é certo que o morto perderá tudo quanto possuía na vida, e o vivo, também perderá todo o sabor da existência, não tendo mais tranquilidade de consciência, nem alegria no mundo, tudo lhe parecendo invulgar, estranho, diferente, sombrio. E também um morto, um morto vivo, arrestando os dias sob gargalhadas do remorso, seu único amigo até o fim de seus dias.

No caso presente, a desditosa senhora compreenderá que o crime, mesmo baseado num rol de justificativas, não compensa a acusação íntima pelo resto da vida. Agora, na cada das noites longas, sentirá que a eliminação de seu companheiro de vida conjugal, complicou ainda mais toda a sua vida de vivia voluntária. Embora ter sido mau esposo, evadido de vícios e maldades, desde jovem transviado da senda do bem, a morte não o libertará de tantas qualidades inferiores. A esposa, destruindo uma vida, infringindo as leis humanas e Divinas, atirou na voragem do abismo o que mais de perto constituiria objetivos de sua existência: lar, filhos, esposo.

Eis um trecho da dolorosa história:

«Casel-me bem môca, inexplente, impelida pelos conselhos de minha mãe. Afirmara que o homem de 35 anos, seria um ótimo partido para os meus 15 anos, que ela o conhecia muito bem e garantiria nossa felicidade. Fascinada pela posse de um lar relativamente confortável, deixei-me conduzir pelo fogo do primeiro amor sem ouvir conselhos, sem atender opiniões alicerçadas em respeitáveis experiências de parentes e vizinhos. De olhos fechados acelerei tudo quanto me acenara, para uma felicidade completa.

Cinco anos decorreram em constante desajustes conjugais. Bem tarde compreendi o meu passo dado. Ao nascer nosso terceiro filho, nossa vida comum se encontrava completamente desmantelada. Revelar-se alcoolista, jogador e vagabun-

do, tendo esbanjado os bens que possuíamos.

Quando parecia em casa, maltratava-me fisicamente, vociferando palavrões infames. O pequeno adoecera por falta de cuidados e alimentação adequada. A pobreza desde algum tempo rondava nosso lar. Quando o pequeno morrera, o pai não ficara sabendo. Aparecera dias depois, em mísero estado, alegando-se com a morte do filho, dizendo que de agora em diante a mulher trabalharia e ganharia dinheiro para ele. Por vezes dissera com todas as letras, que eu poderia sair à noite e procurar encontros com homens... que ele não se importaria, e teríamos uma vida sossegada e mais farta!

E naquela noite fátida, embriagado, repente, forçando-me a sair para ganhar dinheiro pelas ruas, não me contive, e tomando de uma face, enfurecida, semi-louca, como se mil demônios me impelisses, cravei-a em seu corpo com repetidos golpes violentos...

Deixei-o tombado, num lago de sangue, e só sem destino pela noite dentro...

No dia seguinte, apresentei-me à polícia. O veredicto de justiça condenou-me. Estou à espera de minha liberdade, pois já cumpro 18 meses de prisão.

Um casamento, o ato de maior importância na vida de todas as criaturas, quando realizado sem amor e mútua compreensão de suas responsabilidades, forçosamente acabará em separação legal, ou por tragédias sangrentas. Recorro às suas palavras que serão para mim grande conforto espiritual. Já sabes a minha triste história, fale-me com franqueza, eu também creio em Deus, sou religioso, e, apesar de indigna criminoso, ainda não abandonei minha fé na religião em que nasci.»

xxx

Prezada senhora, seu drama desperta a compaixão das almas que sabem avaliar os infortúnios que atormentam as criaturas no imenso tablado do mundo onde representam os mais variados papéis. Não podemos em nenhuma hipótese, dar-lhe razão, concordar com a transgressão do mandamento da lei que adverte imperativamente: «não matarás». Não podemos igualmente, para confortá-la, dizermos que existe bem ou em legítima defesa. Não, por maiores razões que julgas ter, seu ato é condenável perante as leis humanas e divinas.

Poderias tomar qualquer desliberação, agir da maneira que os circunstâncias reclamavam, abandoná-la a seu destino, mas

O idolatrado amigo Aristides Waldemiro Nery, de Igarapava, neste Estado, um dos deanos do Espiritismo em toda uma região inteira, terminou gloriosamente sua etapa terrena, no dia 29 de janeiro último. Como nos foi mandado a hora do seu passamento, após esdoamco longe de assistir aos seus últimos ensinamentos, em esta encarnação. Quando daríamos para estar ao seu lado e sentir-lhe nas suas costumeiras recomendações e ensinamentos evangélicos! No entanto, não estava na conta de nosso mérito o privilégio de estar junto de seus filhos e demais familiares no instante desse adeus memorável. Indistiu-se do mundo, onde foi um dos raros exemplos e modelo de homem, cuja formação cristã era-nos respeitável. Ao saber de seu desentão fui possuído daquela vontade de viver mais ainda sua personalidade edificante. Revi sua fisionomia sob os traços de uma simpatia indizível, entre seus cabelos brancos, que se iluminavam de virtudes. Todos o chamavam, respeitosamente, «Vô Aristides». Sua casa era para evocar de sofreadores tal odís de reabastecimento espiritual. Quantos enfermos desajustados e sofreadores tiveram de suas mãos carinhosas a ajuda segura!

Lembrar dele é viver otimismo. Repetia-se, assim, a expressão de que: «Nunca se vai de todo, quem fica numa verdade...». E Vovô Aristides não está tão sómente em nossa saudade; permanecerá integral em nossas horas de evocação e em nossas tertúlias com o efeito de sua lhaeza fraterna. Que lição nos legou sua vida! Que penetração a sua em todos os assuntos com prevalência doutrinária! Era sábio e humilde, entre a orientação e o estímulo; entre a solidariedade e a admoestação. Foram-nos felizes os momentos de reencontro com ele naquele solar frente a uma praça sempre florida e cheia de árvores amigas! Do lado da estrada, que adentra Igarapava, descortina-se o casarão simétrico da cidade. Sua casa, para nós, demorou-se entre as demônias com as duas famílias, tal dos olhos fluidificados de luz. Ali estava a «Mansão do Vovô», que hoje transfere-se para o edifício que a Mocidade Espírita constrói nessa terra... E seu lar, entre a alacridade

materna, nunca! Se tivesse sido de pelas ruas, não com os objetivos que ele desejava, mas para se libertar de longo martírio doméstico, ainda assim, poderias trabalhar, lutar e viver para seus dois filhos, de algum tempo entregues aos cuidados da avó. Com dignidade de mãe heróica, honesta e incompreendida, continuarias a merecer o respeito e acatamento de seus amigos e familiares. Porém, cortar o fio de existência, não.

De acordo com o Evangelho do Cristo, não há criminoso por mais perverso e sanguinário que seja, que mereça a morte.

Ao recobrades a liberdade, busque no trabalho honesto prosseguir os deveres materiais para com os filhos, encaminhando-os na senda do bem. Procure estar próximo aos que sofrem e choram, consolando suas aflições. Ore por si e pelo companheiro que o destino lhe deu, a fim de esquecer o passado e preparar-se para merecer da justiça soberana a oportunidade de reparar suas faltas perante as leis que regem os destinos humanos. Não desentrelhe dos tempos, tudo se harmonizará e a felicidade estará na alma dos que sofreram nos caminhos tortuosos da existência.

Oremos com fé e humildade para que Deus nos console e revigore nossas virtudes tornando-nos fortes para não pecar mais...

José Russo

dade de Altair, Alade, e outros filhos diletos, era-nos aceso de paz e harmonia. Quanto sofrimento ocultavam-lhe os olhos já baços que os anos, contudo, não conseguiram tirar-lhe o brilho de juventude eterno! Que lhe importava os louros e as glórias efêmeras se dentro da sua alma acendera a racionalidade. Quase cego, em sua mocidade; já tonsurado e de hábitos monásticos, com a responsabilidade direta ante os dogmas insurgiu-se, um dia, contra as imposições teológicas. E declarou-se mais homem, porque batizou-se livreto em nome da verdade essencial. Sofreu injunções temíveis, mas superou-as com sua tolerância robusta. Visitámo-lo, já no seu leito de enfermo sem remédio para os recursos médicos. O prognóstico dava-lhe poucos dias de existência. Todos ocultavam-lhe o doloroso quadro clínico. E eu, também, ainda, com seu bom humor imperturbável: «Essa gente pensa que me engana. A ciência médica está tanta com essa minha diátese...»

E foi verdade porque sua escultórico assistente, chegou a confessar não saber onde aquele corpo buscava tanta reação orgânica... Nos últimos dias, antes da hora final, ninguém lhe ouvira mais a voz. Três longos dias em estado comatoso. Mas eis que aquele coração viril readquire novos fôrcas; sua voz se equilibra no timbre natural. Chama os seus em torno de si. Os filhos e netos cercaram seu leito como se se lêge de almas em orações se abrisse. Todos os seus filhos ele os sentira sempre como pedaço de sua responsabilidade nos compromissos terrenos. Apesar do trismo pronunciado, que lhe embarçava a palavra, o doente em coma de há três dias, entrou em prece conjunta com seu neto. Foram 14 horas do dia 29 de janeiro de 1962. Entrou ele a doblar, então. Escovou o símbolo da vidade, que serviu de ilustração divina ao próprio Kardec, no pórtico da primeira edição do «LIVRO DOS ESPÍRITOS». Falou a todos ali de sua viagem fêlica. E bem humorado lhes deu esta lição: «Dizem que a diátese me matou. Que enganou! Eu é quem matou a diátese, pois ela é material. Fica com o espírito que vai além da matéria. Sublime conceito! Escreveu, ainda os filhos a fraternidade e recomendou-lhes a prática do bem. Após uma hora de preceção, que chegou a ser ouvida pelos vizinhos mais próximos, tal a largueza de sua voz, proclamou: «Viva a minha família! Viva a família Espiritual...» E fechou os olhos como quem entra em sono tranquilo. Sono de Justo! Fisionomia de consciência equilibrada.

Seus traços demonstravam um sorriso de quem termina o ciclo de existência em água, nenhuma. Assim foi que Vovô Aristides se libertou...

Oh! meu dileto amigo. Companheiro e instrutor de nossas horas de incerteza, como é dignificante partir assim!

Vovô Aristides que poderia eu dizer-lhe nesta crônica sendo aproveitar seus próprios conceitos em torno da Doutrina que nos tirara no mesmo anseio de vida e libertação!

Eu o revejo agora mais saudável do que nunca a propôr-nos ajuda em nossas tarefas e colaborar na solução de nossos problemas... Como eu o sinto, meu amigo, nas tarefas emancipadoras.

Você foi um momento na exemplificação de um trabalho dos filhos que o seguíssemos nessa vida de sol e compensações. Seu exemplo nos focou e falou sobre do que todas as palavras sobre sua vida mobilizante. Temo o a certeza de que estará ainda conosco muitas vezes, em torno da aquela mesa farta na sala da varanda de sua casa hospitalar...

Jesus o ampare e permita-lhe ver, mais cedo possível, presidir e aspirar nossas tarefas de esperança e dever cristão. Assim seja.

Casa de Saúde «Allan Kardec»  
Fone 3318  
Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317  
Cruz Postal nº 65  
FRANCA - E. São Paulo

# \* OS REIS MAGOS \*

«Tendo Jesus nascido em Bethleém de Judá, ao tempo do rei Herodes, eis que do Oriente vieram alguns magos a Jerusalém, — dizendo: Onde está aquele que nasceu rei dos Judeus? Vimos a sua estrela e vimos adorá-lo» — Sabendo disso, o rei Herodes ficou sobresaltado e com ele toda cidade de Jerusalém; e tendo reunido em assembléia todos os principais dos sacerdotes e os escribas do povo, inquiriu deles onde devia nascer o Cristo. Disseram-lhe: Em Bethleém de Judá, conforme ao que foi escrito pelo profeta: — E tu, Bethleém, terra de Judá, tu não és a última entre as principais cidades de Judá; pois que de ti sairá o chefe que há de conduzir meu povo de Israel. — Então Herodes, mandando chamar em segredo os magos, lhes perguntou em que tempo precisamente a estrela lhes aparecera; — e, enviando-os a Bethleém lhes disse: «Informar-vos exatamente acerca desse menino e, quando o tivesse encontrado, comunicai-me a fim de que eu também o vá adorar». Depois de ouvirem do rei essas palavras, os magos partiram e logo a estrela que tinham visto no Oriente lhes tomou a dianteira e só se deteve quando chegaram ao lugar onde estava o menino. Quando viram a estrela, eles se sentiram transportados de extrema alegria. E entrando na casa, si encontraram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se o adoraram; depois, abrindo-se seus

*Juvenal Mendes dos Santos* tesouros, lhe ofereceram presentes, ouro, incenso e mirra. — Avisados enquanto dormiam, para que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho às suas terras. (S. Mateus, Cap. II, V. 1 - a 12).  
«Como foram os reis Magos induzidos a virem do Oriente a Jerusalém para indagar onde estava aquele que nascera «Rei dos Judeus?»  
Como puderam saber que a estrela que lhes guiou os passos, os encaminhou à presença do menino Jesus, futuro redentor do orbe terrestre? Uma revelação espirita os instruiu a tal respeito.  
Eles foram avisados em sonhos, pelos espíritos protetores, de que o grande enviado, o Messias, descera à terra, a fim de regenerar a humanidade e de que seriam guiados até junto do «menino» pela «estrela» que havia no céu, sendo bastante seguiu para encontrarem o divino enviado.  
Os magos subordinaram a existência de cada pessoa à influência de um planeta e para eles aquela «estrela» era um planeta criado para presidir os destinos de Jesus. Quanto aos outros homens, conforme as doutrinas que os magos professavam, nasciam e viviam sob influência de planetas já existentes. Esta crença sobreviveu por muito tempo, pois os antigos acreditavam que o homem nascia sob uma boa ou má estrela, que o planeta sob cuja influência nascera desprendia fluidos propícios ou contrários, assim lhes facilitando a concepção do bem, o estudo das ciências, a aquisição de riquezas terrenas, ou acumulavam infor-

tações conforme a influência era boa ou má.  
É de se admirar da idéia, que os magos firmados nas suas crenças fizeram da «estrela» que os guiaria, julgando-a um planeta capaz de praticar atos inteligentes qual o de conduzir a determinado lugar. Depositaram na poderosa vontade de Deus, confiança tal, que lhes dominava completamente a idéia e achavam que a estrela obedecia a uma ordem dada.  
Mas, dizem os espíritos: «A luz que sob a forma de estrela, cintilava aos olhos dos magos nada tinha de comum com os astros que povoam a imensidade. Não pode o anjo de guarda mostrar-se ao homem sob a forma luminosa que julgue conveniente? Sim, o perispírito, sobretudo o de um espírito superior pode tornar-se luminoso para os olhos humanos mediante uma agregação, uma condensação de fluidos e uma modificação que lhe dá a forma estelar».  
O que os magos viram não era uma estrela. Tudo na imensidade está submetido à lei de harmonia universal, portanto, uma estrela, o que quer dizer um mundo, não se afastaria do centro de gravitação que lhe fora imposto para vaga mundear pelo espaço como Lanterna em mãos de um guia.  
Tudo e qualquer efeito inteligente, vós o sabeis, decorre de uma causa inteligente. Os magos eram guiados por um espírito superior encarregado de os levar a render homenagem ao Salvador da humanidade. Este espírito se manifestou fluidicamente de modo luminoso, sob a forma de estrela, tal como os magos o designavam.

# = O R E M O S =

A prece é um dos mais preciosos recursos que Deus colocou ao nosso alcance para, através dela, testemunharmos o nosso amor ao próximo. Louvamos a magnificência de suas obras infantis, e demonstramos o nosso reconhecimento pelas inúmeras dádivas que recebemos pelos múltiplos milagres da natureza, da qual é Ele o Seu Augusto Autor.  
Pela prece poderemos, ainda, levar ao nosso semelhante necessitado, em qualquer ponto onde estiver, a solução de algum problema que o aflige, o alívio e mesmo a cura de seus males.  
A prece a que nos referimos, não são essas padre-nossos sussurrados ou proferidos maquinalmente, ou ainda os resposos longos e sem convicção que ouvimos, comumente, através dos rádios ou nalguns templos religiosos, — que os ventos levam... Mas sim, é a expansão do alma diante da grandeza e da harmonia do universo. É a súplica emotiva ao Todo Poderoso por alguém que sofre.  
E nesses arroubos d'alma que emitimos, segundo alguns médiums videntes, forças semelhantes a fagulhas magnéticas que irão atuar, benéficamente, naquelas que lhes são objetos. Preces assim feitas costumam operar verdadeiros prodígios, porque atraem, sempre, entidades boníssimas do Espaço, que

acorrem, solícitas, para ajudar aqueles que lhes são alvos, prestando-lhes a assistência que necessitam.  
Há os que desdenham a prece, por inútil, porque acham que não podem alterar as leis divinas. A criatura que tenta que passar por uma prova, sem os negadores da prece, passa mesmo. Porém, a prece muda, sincera, partida do coração, seguida de um profundo arrependimento dos erros cometidos, e com o firme propósito de repará-los e evitá-los, segundo os Espíritos Superiores conciliar a bondade de Deus com Sua Justiça, e, em consequência, suavizar nossas penas e aliviar-nos nas aflições, por quanto tudo é amor no Universo. O apóstolo Paulo a recomenda nestes termos: «Reinai para orar. Jesus a emite em vários passos do evangelho.  
Já presenciámos, através da prece, muitas curas de moléstias tidas e havidas por incuráveis, cuja maior parte dos beneficiados, a nosso ver, não tinham nenhum merecimento. No entanto, si estão eles, curados, valeu-lhes a fé alicerçada na prece, porquanto, já ensinara Divino Mestre, aquele que quer uma fé do tamanho de um grão de mostarda, pode transportar montanhas.  
É mais uma razão para que oremos a favor de todos os que sofrem, encarnados ou fora da carne, sem cogitarmos os seus méritos ou da imutabilidade das leis de Deus, porquanto, se somos, não sabemos esquivar dos Seus Sábios e imperscrutáveis desígnios.  
Compete-nos, portanto, como cristãos que desejamos ser, ensinar e exemplificar, encarnando em indagações transcendentes que fogem à nossa concepção.

Leia e Assine  
«A NOVA ERA»

**Emissários da Luz e da Verdade**  
Obra Psicografada por **IZALTO BARBOSA**  
Esta obra já teve duas edições com o título de **REVELAÇÃO DOS PAPAS**  
Cada volume: Cr\$ 130,00  
274 páginas de instrutivas comunicações. Pegam pelo recebimento postal.  
Cx. Postal 65 — FRANCA E. S. PAULO

**Demetri Abrão Nam**  
Depois de ler este Jornal reencarne-se a um seu amigo.  
É mais um meio de propagar a Doutrina.

## SOLIDÃO

*A um anasoreta*  
Queixas-te, meu amigo, a todo instante, da excecanda solidão em que vives. Maldizes, sem cessar, a ausência de seres que te buscam, que te ouçam e compreendam. Sentes, em tua vida, além de

teu espírito inadvertido. Se atenderes, sem clamor, ao apelo de Jesus em assistir com carinho, aos párias, aos míseros e oprimidos, encontrarás, nos órfãos, filhos diletos de teu amor; nos velhos sem arrimo, acharás vozinhos meigos que acolhem, sempre, a tua, visita, com sorrisos de emoção; nos sofridos verás irmãos, em lágrimas, que necessitam de carícia, de alívio e consolação, pois vendo em tu, um amável visitante jamais hão de olvidar a dádiva de tua presença e, por isso, farão preces ao céu em teu favor. Como vês, meu amigo, silentes em teu espírito, a mais rude e atroz solidão, visto que não brilhou, ainda, como devia, a luz sublime da caridade em teu insensível coração. Exora, com fervor, ao rutilo Messias que te conceda a sua infinita graça e parte, sem demora, em socorro aos pobres que padecem, que clamam e choram, sob o ingente peso da dor e do tormento. Verás, então, que há, no mundo, inúmeros pais, irmãos e avózinhos, que aguardam a tua carícia, o teu óbolo, a tua abnegação e, sobretudo, o teu aconchego ardente, fraterno e amorável. É mister, contudo, que confies na indispensável assistência e poder do Pai Celeste, porque Ele em seu amor, jamais nos abandona, jamais nos deixa sem o amparo de sua gloriiosa e divina proteção.  
Leonardo Severino

**EDUCANDÁRIO PESTALOZZI**  
Tradicional instituição educacional, a serviço do povo. Uma contribuição à cultura francesa.  
**CURSOS:**  
— Técnico de Comércio, pela recém-criada Escola Técnica de Comércio Pestalozzi, sob responsabilidade do Inspetor Federal Dr. Honorato de Lucca;  
— Ginásio diurno e noturno;  
— Admissão ao ginásio, diurno e noturno;  
— Primário;  
— Jardim de Infância.  
**NOTA**— São inteiramente gratuitos os seguintes cursos: Admissão ao ginásio Primário e Jardim de Infância.  
**MATRICULAS** — Estão sendo feitas na Secretaria da Escola desde de 1.º de fevereiro.  
**INFORMAÇÕES** — Serão prestadas na Secretaria ou pelos telefones: 2183 - 2275 - 2795 - 2247.  
**A INSTITUIÇÃO PESTALOZZI** oferece a seus alunos: As melhores instalações; Excelente quadro de Professores; Preços módicos; Ambiente saudável, disciplinado.  
**PESTALOZZI: tradição em CULTURA E TRABALHO.**

**SUPPLICA**  
Poema de JORGE RIZZINI  
Deus, ó Deus! Derrama por sobre a humanidade A luz do vosso olhar.  
Vede que furiosa e horrenda tempestade Desaba em cada lar!  
Impera sobre a Terra o espírito do mal. Em cada coração,  
Um devasso, um perverso, ou assassino brutal Está de prontidão!  
Da fútil sociedade à imunda e róta plebe, Os licores sensuais  
No negro mar do vício o pobre homem bebe, Em loucas bacanais!  
Ah, Senhor, que valeu enviá-los do céu Vosso filho Jesus,  
Se até hoje a humanidade, envolta em denso véu Não entreve a luz!  
Deus, ó Deus! Vós que sois a Fonte da Bondade, Plantai no coração da inteira humanidade A semente do Amor.  
Tirai-nos deste caos. Voltet-nos vosso olhar! Fozet enfim da trepa a branca luz do luar.  
Oh, Senhor, oh, Senhor.  
(São Paulo, 1951)

# Na Viagem da Vida

Evite a compra do fruto deteriorado, defendendo a saúde.  
 Varie o lixo doméstico, purificando o ambiente.  
 Laves a roupa suja, garantindo a limpeza.  
 Usas o remédio preciso, conjurando a enfermidade.  
 Livra-te também das palavras que deçam da informação à maledicência, preservando o equilíbrio.

★

Segregas o fogo.  
 Dinamizas a força elétrica.  
 Isolas o veneno.  
 Governas a explosão.

Controla igualmente as palavras suscetíveis de converter a energia em crueldade, resguardando a segurança.

★

Verbo deprimente gera a viciação.  
 Verbo desvaído cria a loucura.

★

A existência terrestre pode ser comparada à laboriosa viagem.  
 O corpo é a embarcação.  
 O pensamento é força.  
 A língua é o leme.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

# Semana do Cinquentenário

A Sociedade Espírita «FRANCISCO DE ASSIS», veterana e conceituado organismo assistencial em Ponta Grossa - PR, completou no dia 20 de janeiro de 1962, os seus cinquenta anos de proveitosa atividade em favor dos desvalidos da sorte.

As portas do Lar Infantil «Herólia Vasconcelos», da Creche, do Albergue Noturno, do Lar da Vovózinha «Balbina Branco», da Assistência ao Recém-Nascido e outros setores de assistência, têm permanecido abertos para acolher qualquer pessoa sem cogitar de sua procedência religiosa, cor ou ideologia, merecendo por isto o integral apoio e respeito do povo da cidade.

Ao comemorar seu Jubileu de Ouro, a Sociedade Espírita «Francisco de Assis», programou a Semana do Cinquentenário, que obedeceu ao seguinte programa:

Dia 15 - Conferência pelo Prof. Newton Boechat, às 20

## Reportagem de Ary Schmitt

horas, na sede da Soc. Espírita «Francisco de Assis», sob o tema: «CHICO XAVIER - Antena Psíquica» (Assunto Mediúnico).

Dia 16, 17 e 18 - A partir das 10 horas, os diversos Departamentos Assistenciais da Entidade estiveram abertos à visitação pública. Ainda nestes dias houve conferências e simpósios espíritas.

Dia 19 - As 20 horas - na sede social da mesma Entida-

## Emissários da Luz e da Verdade

### Obra Psicografada por IZALTINO BARBOSA

Esta obra já teve duas edições com o título de REVELAÇÃO DOS PAPAS

Cada volume: Cr\$ 130,00  
 274 páginas de instrutivas comunicações. Pegam pelo reembolso postal  
 Cx. Postal 65 - FRANCA E. S. PAULO

de cinquenta - Conferência sob o tema: «Espiritismo e Meta Psíquica (Assunto Filosófico)» a cargo do tribuna Prof. Newton Boechat. Essa conferência foi irradiada pela P.R.J.2 de Ponta Grossa.

Dia 20 - As 15 horas - Lanche aos Internos do Lar e Creche. As 20 horas, no mesmo local, palestra sobre tema: «JOSE ARIGO E A MEDIUNIDADE CURADORA» (Assunto mediúnico) a cargo do Prof. Newton Boechat.

As festividades tiveram grande repercussão pelo êxito obtido, comparando autoridades civis e militares, prova inofusável de que o Espiritismo encontra penetração e receptividade na cidade de Ponta Grossa.

Registramos também o sucesso alcançado pelo Prof. Newton Boechat que, mais uma vez, com sua maneira peculiar de doutrinador, empolgou a todos com suas conferências sobre assuntos oportunos e palpitantes.

Glória, pois, à Sociedade Espírita «FRANCISCO DE ASSIS», no seu Jubileu de Ouro, cuja comemoração falou alto de seus objetivos e de suas atividades cristãs!

# ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Muito se há falando que o Espiritismo dos dias que correm é outro, diferente do Espiritismo de nossos antecessores.

Vejamos o que há nisto de verdade:

Ontem, nos primórdios da doutrina espírita, nossos pais se deliravam com as sessões mediúnicas, embriagavam-se com os maravilhosos estudos doutrinários, extasiavam-se ante os fenômenos espíritos, enchiam-se de alegria com as palavras retumbantes dos oradores videntes, e tinham seus corações cheios de entusiasmo pelas cousas da Doutrina.

É certo que tudo isso é bom e justo, no entanto essas expansões e sentimentos entusiásticos têm sofrido, no dia de hoje, uma torção que os tem levado para um campo mais prático, mais social, mais para o setor educativo.

Não há que negar que as sessões mediúnicas são maravilhosas como expressão de intercâmbio entre os mundos visível e invisível e como a certeza da continuidade da vida após a morte da tumba. No entanto elas não devem constituir meros estudos e, sim, ajuda para se adquirir forças para um trabalho ativo de remodelamento interior.

Os estudos têm cada vez mais razão de ser, contudo não devem ficar êles como a luz sob o alqueire, mas que tenham expansão de auxílio em benefício de nossos irmãos.

Os oradores já moderam seu rompante e as eloquentes dissertações literárias cedem lugar a bem concatenadas explanações didáticas no intuito de melhor fazer gravar os ensinamentos.

O entusiasmo, conquanto saudável e nobre, cede terreno a planos de ação moderados, racionais e justos.

É a época do trabalho em todos os setores - é a era das realizações. O serviço de assistência social não pode ser olvidado. O pão ao desvalido, o abrigo ao velhinho, o lar do órfão, o remédio e o hospital ao

## Maria Aparecida Rebelo Novellino

enfêrmo, a casa de recuperação ao desequilibrado mental, não podem ser relegados por aquele que se abriu da fonte da Terceira Revelação e nela descedentou o espírito ressequido por longas encarnações de desatinos e cegueiras.

No entanto é preciso lembrar que dentre os serviços do grande serviço a se realizar, há o serviço de base, o serviço da educação. Na educação da infância reside toda a esperança do Espiritismo que é a mesma esperança da humanidade sofredora. Todas as outras modalidades assistenciais são trabalhos transitórios, assistência à carne em trânsito para o túmulo, em quanto que o serviço de educação é o serviço eterno para a alma imortal. Educando-se a infância está-se preparando alicerces para acabar com todos os outros males.

Iluminada a infância na certeza inescismável de que somos todos uma grande família e que, dest'arte, temos o dever de nos ajudarmos mutuamente, o futuro remoto não mais verá os tristes abrigos de velhos ou os desalbedores e anormais lares de órfãos, porque o anção desamparado sempre encontrará um filho que o acolha na falta de seus próprios filhos e o órfão então encontrará novos pais e um novo carinho familiar em

troca dos que lhe faltam.

Preparando-se a infância dentro dos moldes santos e libertadores do Evangelho, os maricômios e hospitais terão restringido seu número de hóspedes porque a obsessão não encontrará meios de penetrar em mentes equilibradas e cheias de forças de vontade e amor ao próximo, e a doença contagiosa do pecado no dizer evangélico - terá abafado seu poder de dilatação.

Por tudo isso demos à educação da infância o melhor dos nossos esforços, seja na ministração dos chamados catecismos espíritas, seja na abertura ou continuação de escolas que se propõem a ministrar seus ensinamentos sob a égide dos princípios cardeais, seja no recitativo sagrado dos lares e ainda na difícil tarefa da exemplificação.

O Espiritismo de hoje é o mesmo de ontem na sua essência santa, pura, transcendental, divina. Mas os espíritas devem compreender que Jesus, no momento que passa, chama-os dozan e persuasivamente, para que tenham a graça de ser seus colaboradores ativos na obra do amor à criatura humana e da redenção dos filhos do Eterno, preparando-os para um amanhã em plena consonância com os altos destinos para que foram criados.

## Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca  
 1.240 Quilômetros

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Crisã»

As 2.as., 4.as. e 6.as feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs. «Meditação Crisã»

# DUAS DATAS

Como são encantadoramente alegres os dias que antecedem ao Natal e Ano Bom! Que risos, que projetos festivos, quantas compras! E quando, tão esperados, êles chegam, as crianças e moços, em via de regra, realmente felizes. E os velhos, já tão cansados, tão sofredores, esforçando-se o máximo para não quebrarem a harmonia do quadro. E, como dão querem ser «de mancha preta», pensam: «êles se alegrem e nós nos alegremos também». E eu fico pensando: «meu Deus, se eu possuísse um Rio X para almas, para ver em qual dormita o conhecimento do verdadeiro sentido das duas datas! Que, há 20 séculos, em Belém de Judá, nascia o Homem que, pela sua pureza de alma revolucionária o mundo, não deixando eternizada sua lembrança. - Essa uma informação que me daria o «tagarela» Rio X. E a outra: o número dos que pensam: não há o ato velho nem ano novo, existe apenas a eternidade a nos convidar ao aprumamento. Quantos teriam pensando - «Ano Novo - alma nova!» Para longe de mim os meus sentimentos, os meus projetos, as mesquinhas de toda a ordem. Em cada dia que se inicia, começarei a me corrigir. Começarei a ser bom com o desbrochar das flores. Se pudessemos, com cifras na mão, fazer essa sondagem! Como será confortador para o

que, no último dia do ano, puder pensar: não avancei em meus atos, nem planos de vinganças, nem na injúria, nem na intolerância! - ao contrário, procurei varrê-las para bem longe de mim. Rui Barbosa afirmou que chegaria o tempo em que os homens se envergoariam de ser bons. Aho que «o diabo não é tão feio como se pinta». Verdade é que, no cenário terreno, há ainda os que pouco ou nada evoluíram, os que zombam dos bem intencionados, dos que lutam pela melhoria espiritual de seus irmãos. Mas a par desses, quanta gente boa, quantas têm progredido no bem. Dentro de tãoas profissões, de todos os credos religiosos, encontramos os desse tipo - os que vivem de abnegação, de renúncia e sentem-se tão felizes assim! Devemos pronunciar sempre frases de estímulo para o bem e não de deslento. O que acontece é que a quantidade de gente é muito grande e grande ainda a falta de bons observadores. Em todas as épocas houve os que se enganaram em seus julgamentos. Prestemos atenção às coisas, para que possamos, assim, fazer justiça. Mas o que muitos não se esquecem é de, nas vésperas do dia de Natal, comprar, previamente, Sonrisal e Alkasseltzer e por atacado - porque êles sabem que «super - lotação acarreta desastres». Isso não se descuidam.

Depois de ler este Jornal reendereça-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Juliete Coimbra Gandra

# Alimentação Carnívora e Fenômenos Psíquicos

Como leitor deste conceituado quinzenário espírita, «A NOVA ERA», em sua edição de 15-9-61, encontrei em uma de suas páginas de luz, as ilações de nosso ilustre confrade Theodomiro Rosini, como título: «Alimentação carnívora e materialização». Concluímos aí a boa intenção deste nobre companheiro, referindo-se sobre os ditames do Mestre, «não é o que entra pela boca que imunda o homem, mas sim, o que por ela sai», donde deduzimos a opositividade de sua inteligência e a grandeza de seu coração. Mas, se formos além, aplicando o bom senso e buscando os elevados esclarecimentos por parte das grandes hierarquias Espirituais, no campo dos fenômenos psíquicos e do intercâmbio entre o mundo material e as Esferas superiores, verificamos que não só a ingestão da carne é grandemente prejudicial, como também a do álcool e o uso do fumo e de entorpecentes, além da prática de atos perniciosos, que tanto afasta o homem do convívio com as Entidades luminárias.

Os fenômenos de efeitos físicos e intelectuais espontâneos, comumente de caráter inferior, estamos de acordo

que a carne, o álcool e o fumo não prejudicam a sua manifestação, visto serem de Espíritos de baixo calão vibratório, servindo-se de médiums incáutos e ignorantes, que ainda não alcançaram a sintonia com as Esferas sublimadas.

Os médiums espíritas geralmente são aqueles que seguem as regras racionais na conquista de sua evolução, tendo como «código» o Evangelho, que é a Moral e como «diretrizes» os trabalhos do bem, junto aos Cooperadores do Alto, que neste caso, sentem-se na obrigação de se colocarem em condição vibratória para sintonizar as suas almas as ondas da Fraternidade Universal. Lembremos que devemos entrar pela porta estreita, seguindo o Mestre na obra Santificante do Amor ao Próximo, servindo e ajudando com renúncia e recompensa e sacrifício dos prazeres efêmeros, dando de graça o que de graça recebemos.

O roteiro dos médiums, embora difícil, representa para os mesmos a Luz que ilumina os caminhos e o escudo que ampara em suas maravilhosas tarefas de espargir para a humanidade, benéficos de todos os matizes. Estudando os efeitos de nos-

tos instintos animais, verificamos que a nossa decadência moral e obscuridade é a soma de nossa obediência aos impulsos inferiores, e se observarmos a fonte de elementos que incorporam o nosso peripetito pelos hábitos abusivos e excitantes, podemos concluir que a carne é um elemento que muito contribui para afundar-nos no pantano da materialidade, visto ser ela um pedaço de nossos irmãos inferiores, que foram bárbara e tiranicamente assassinados pela força da violência e pela volúpia de desejos menos elevados, fazendo dela ainda um comêrulo nefasto.

A lei da «afinidade», fala bem perto daqueles que já desvencilaram-se destes prejuízos morais e elevaram o seu padrão vibracional galgando a faixa do entendimento integral de sua caminhada na senda da Sabedoria Divina. Todos os indivíduos deste teor, embora com aspectos de simpatidades, mas podem notar

as afinidades de ambientes e divergências de sentimentos em nosso mundo objetivo; porque as Larvas ou Duendes Astrais, situam às zonas sombrias; malodorous e açougues, alimentando-se dos fluidos vitais do sangue inocente de animais possuidores de uma estrutura biológica e instintiva como a de nós mesmos.

O espírita observador vem verificando o desenvolvimento da «sensibilidade» de uma grande parte da humanidade; vemos hoje grande número de pessoas que já não toleram abater animais, e nem mesmo ver, embora muitas vezes ainda se alimentem de carne mais não deixam de perceber e «sentir» os efeitos desfavoráveis de agentes flutuosos durante o cultivo sobre das refeições.

As pessoas já possuidoras de uma boa «aura», sentem a ação nociva dos fluidos deletérios em ambientes profanos e, em alguns lugares até efeitos patológicos das

radiações microbianas do Astral inferior; quando em lugares altos e ambientes elevados, sob o convívio de pessoas de sentimentos aprimorados, sentem-se alentadas com aviventação de suas emoções, melhorando a proficiência de seu sistema fisiológico e mental.

Se observarmos as escrituras Bíblicas, verificamos a consonância das máximas do Mestre da Galiléia com as esplanas abalizadas de nossos Mentores Espirituais, no tocante às leis da fenomenologia dos Espíritos, que são a sua variedade e finalidade no plano visível. A medida que burilamos os nossos sentimentos, justificamos a necessidade de aplicação dos princípios da abstinência para maior eficiência das experiências no setor dos trabalhos de caráter nobre e providencial.

x x x

AO IRMÃO E CONFRADE THEODOMIRO, A MINHA ADMIRAÇÃO E RESPEITO, CONSIDERANDO-O COMO UM BATALHADOR RESOLTO NA DIFUSÃO DA DOUTRINA CRISTÃ, QUE NÃO REPOUSA NA POLTRONA DO INDIFFERENTISMO, MAS CONTRIBUI COM A SUA QUOTA DE ESFORÇO PARA A LUMINAÇÃO DA HUMANIDADE. VIVEREIS EM MEU CORAÇÃO, ONDE LEMBRAREI SEMPRE DE PEDIR A DEUS PARA QUE VÓS ILUMINE CADA VEZ MAIS.

Sylles da Rocha Villela

### Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca  
1.240 Quilociclos

**AOS DOMINGOS:**

Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Cristã»

As 2.as., 4.as. e 6.as feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs. «Meditação Cristã»

## DEUS É QUEM SABE

Quando Jesus disse aos Apóstolos que iria deixá-los, pois partiria para a Glória do Pai, Pedro perguntou-lhe: «Senhor, para quem iremos nós?»

Nós, em pleno século XX, e com um pouco de conhecimento adquirido, não devemos fazer esta pergunta ao nosso Amado Mestre Jesus, pois sabemos que o mundo está cheio de cientistas, filósofos e reformadores de qualquer espécie, e a humanidade os respeita. São, porém, verdadeiros pregoeiros de coisas passageiras, com sua experiência pobre e fútil.

Não devemos nos esquecer que somente Jesus é o Salvador das almas, Mestre de todos os corações; e somente com o Mestre Amado Jesus encontramos a estrada da Vida Eterna.

Todos aqueles que procuram aproximar-se do Evangelho tendo desejo ardente e procuram cumprí-lo, já pertencem ao Apóstolado de Jesus Cristo, pois trabalham no campo do Amor e Caridade.

Segundo os ensinamentos da Doutrina dos Espíritos, o Sublime Consolador prometido pelo Mestre vem a nós dando ensinamentos de que a Justiça de Deus é dada segundo merecimento e somente Ele sabe o que merecemos.

Nosso dever como Espíritos Cristãos é servir sempre; jamais esperar para sermos servidos.

Todo o homem que aguarda recompensa por algum bem que faz é um indivíduo infeliz, pois sua intenção é ver se consegue subornar a Justiça Divina. Como se isto for possível.

Vamos trabalhar segundo a orientação de Jesus, pois somente o Pai Amantíssimo é quem sabe o que nos será dado.

Nós sabemos que se trabalharmos dentro da Fraternidade Humana, isto é, no campo do Amor e Caridade, podemos aguardar a ingratidão dos homens, isto sim, mas em nosso coração deve sempre existir a grandiosa frase do Divino Mestre: «Pai, perdona-os, porque eles não sabem o que fazem.»

Antonio Okonlewski

## Eu Também Tenho Bulido

(Ad confrade Agnelo Morato)

Eu também tenho, Agnelo, «Rançoso» e impertinente, «Em casas de marimbondos», Bulido constantemente.

E embora o tenha feito Com o máximo cuidado, Tenho sido sem piedade Por eles ferretoados!

Ainda bem, que tenho o sangue, De tal forma imunizado, Que, por mais que me piquem, Jamais fico envenenado...

Que piquem quanto quiserem... Que não nos causam temor. Enxotemos quantos haja Na seara do Senhor!

Pois, entendo que, na vinha, Animal grande ou pequeno, Só devem ser permitidos Os que não tenham veneno...

— André Fernandes —

## Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira  
Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»  
Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00  
Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00 para uma assinatura anual

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade e Estado \_\_\_\_\_

## Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

### DONATIVOS RECEBIDOS

PEREIRA BARRETO - Sr. Francisco Rodrigues V. da Cruz ..... Cr\$ 50,00  
PIRACICABA - Sr. Joaquim dos Santos Soares ..... 300,00  
AMERICANA - Sra. Amélia Bregem ..... 350,00  
Sra. Dora Lacava ..... 50,00  
Sra. Anita Papacian Palma ..... 100,00  
Sr. Segundo Mori ..... 50,00  
POPULINA - Sr. Arlindo Ferreira Neto ..... 1.625,00  
GUAXUPÉ - Euzáplia Gomes Macêdo ..... 1.000,00  
SALVADOR - Sr. Divaldo Pereira Franco ..... 1.000,00  
SAO PAULO - Sr. Alcindo Moure ..... 450,00  
IBIRÁ - Sr. Domingos Lagroteria ..... 150,00  
Diversos Amigos ..... 150,00  
QUIRINÓPOLIS - Sr. Roque Euzébio ..... 250,00  
CORNELIO PROCÓPIO - Sra. Isolina Botelho Sanches ..... 1.100,00  
Sra. Maria Machado ..... 100,00  
FRANCA - Sr. Miné Abrão: 3 kilos de pães.  
Sr. Olívio Paula Pereira: 1 suíno com 43 kilos.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 16 de Fevereiro de 1962.  
JOSÉ RUSSO - Provedor - Gerente

# Acontecimentos Espíritas



FRANCA (Est. de São Paulo) 28 de Fevereiro de 1962

## PASSAMENTOS

LOURENÇO BIANCHI — Em Macédoia, onde se achava ultimamente, em companhia de seu genro Hugo Borlucic, fez seu desposso no dia 29 de janeiro último. Essa valeroso companheiro. Semou, neste orbe, a idade robusta de 81 anos, todos eles dedicados a trabalho honrado. Lourenço Bianchi era um dos mais ardorosos propagandistas da Doutrina Espírita pela sertões do Brasil. Conspicua-se pelo seu idealismo contagiante nesta turma de abnegados: Pitta, Francisco Amadeu, Onofre Batista, Leonardo Severino e outros que, com espírito de verdadeira renúncia, levaram a todos os pontos nossos órgãos publicitários e a palavra do Evangelho sob a luz da Tercera Revelação. Nosso jornal «A NOVA ERA» e a Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» sempre encontraram neste companheiro o colaborador dedicado, representando por muitos anos com muita dignidade e zelo.

Aos seus filhos — todos elementos marcantes no trabalho honrado e que receberam como melhor herança do velho pai o sentido da vida cristã, enviamos nossa solidariedade de fraters.

LORIVAL ALONSO — Vitimado por lamentável ocorrência, na Rodovia Araçatuba — Rio Preto, a entrada da cidade da Catanduva desfercarou esse admirável companheiro e prestativo cidadão. Lorival era um dos baluartes do movimento espírita de Novo Horizonte. Sempre emprestou, como médium, sua colaboração decidida às iniciativas que dependiam da sua cobertura mais direta e eficiente. Tivemos oportunidade de avaliar de perto sua robustez de fé e seu entusiasmo pelas premissas doutrinárias do Espiritismo; Novo Horizonte foi-lhe sacudida; com a notícia de seu desenlace e, na oportunidade de sepultamento de seu corpo, toda a população dali, pelas representações de todas as suas classes sociais, deu o testemunho de sua admiração àquela criatura realmente bondosa. Teve ele, dias antes da prova que o levou, em sessões mediúnicas presidida por ele mesmo, aviso de sua partida. Aos seus familiares bem como aos espíritas de Novo Horizonte que lhe queriam tanto bem, nossa solidariedade cristã, quando nos cabe unir nossas vibrações em favor desse querido companheiro.

Mantenha-se bem informado do sobre o movimento espírita do Brasil, tomando um assinatura deste Jornal, por apenas Cr\$ 150,00 anuais.

### ESPIRITA!

Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cerca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristã.

### «A NOVA ERA»

Mantenha-se bem informado do sobre o movimento espírita do Brasil, tomando um assinatura deste Jornal, por apenas Cr\$ 150,00 anuais.

### ALGUÉM PRECISA DE SUA AJUDA

O «LAR DA VELHICE DESAMPARADA», de Franca, está em sua fase final de acabamento. É uma obra que, depois de construída, muito virá beneficiar aos velhos sem arrimo e sem família. Você pode ajudar a terminá-la sem muito sacrifício, adquirindo um exemplar do livro «PEDRAS NO CAMINHO», escrito por José Russo com essa finalidade. Ou então coopere colocando alguns volumes desse livro entre as pessoas de suas relações.

O livro é de leitura amena, agradável e instrutiva e muito poderá ajudar a resolver seus problemas sociais e religiosos e a sua aquisição representará uma dívida que você fará aos velhos, que no fim da existência encontram-se desamparados.

Preço de cada volume: Cr\$ 100,00 - Livre de Porte. Pedidos à Caixa Postal 65 - Franca - E. S. Paulo. Pela comissão:

VICENTE RICHINHO  
Tesoureiro

1 — SIMPOSIO ESPIRITA — Em São Joaquim de Barra, dia 10 deste mês, teve lugar uma concentração regional espírita, quando nessa oportunidade houve mais um ano de existência, a Mocidade Espírita local, que está sob a presidência do acadêmico Mário Menezes. A noite desse dia, no salão do Clube Sanjoaquinoense, realizou-se a abertura dessas comemorações, tendo proferido brilhante palestra o Prof. Apolo Oliva Filho.

Ainda nessa oportunidade falou sob o tema evangélico de significação a Prof. Neide Gandolfi Oliva. No dia seguinte, às 9 horas, na sede do Centro Espírita «Além», realizou-se interessante simposio sobre assuntos atinentes às atividades de mocidades e curso de evangelização. Após oportuno-se programa artístico pelos alunos do catecismo e aula evangélica pelo Prof. Neide G. Oliva. Teve ainda lugar, na Média local, nesse período da manhã, orientada audição radiofônica, conduzida pelo jovem Alencar.

Participaram desse festival confraternativo, representações de diversas localidades, destacando-se a presença do Dr. Paulo Toledo Machado, Secretário Geral da DSE, seu primo genito Paulinho, Dr. Alberto Calvo, Presidente do Conselho Metropolitano Espírita, J. Calvo, também da USE, acadêmico Shimizu, poeta Joaquim de Azevedo, nosso redator Angelo Morato, além de outras pessoas. Ainda dia 11, como ponto alto dessa festa, tivemos o almoço de confraternização na casa do confrade Antonio Bolognes, Presidente da UME, de São Joaquim, quando tivemos a expressão de hospitalidade das companheiras dessa cidade, chefiada pela Sra. Maria Bolognes.

2 — AULAS EVANGELICAS — As aulas de evangelização espírita de Franca firmaram em conjunto a abertura de seu ano letivo e, nessa oportunidade, tiveram a alegria de assistir a aula de evangelização pela Prof. Neide Gandolfi Oliva, que abordou tema de palpante interesse para os pais e meninos. Assim dia 11, às 15 horas, no auditório da Fundação Espírita «Esperança e Fé» tivemos a palavra doutrinária dessa já conhecida educadora.

3 — «APORTUGO DA UNIFICACAO» — Dia 11 deste mês de fevereiro, no aproveitamento de sua visita a nossa cidade, proferiu brilhante palestra espírita, tendo como local o Centro «Judas Iscariotes», o Prof. Apolo Oliva Filho, catetístico da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de S. Paulo. A conferência foi preclara belíssima teve início às 20 horas, quando o salão daquela entidade estava a cunha, abordando o jovem libano o tema: «BEZERRA DE MENEZES O Apóstolo da Unificação». Trabalho biográfico de sentida penetração e esforço de focalizar a figura do indivíduo «Médico das Pobres». Na parte artística tivemos além de outras colaborações a participação dos Jovens Shimizu e Joaquim de Azevedo, ambos elementos da UMESP e que integraram a caravana presidida pelo Prof. Apolo Oliva, que, depois de 13 anos, retornou a Franca.

4 — FILME SOBRE ARIGO — O jornalista e escritor espírita Jorge Rizzini filmou diversas intervenções clínicas, praticadas pelo Médium José Pedro de Freitas (Zé Arigo). Esse filme tem já corrido todo o Brasil, incluindo Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Nosso prestativo companheiro prometeu-nos trazer o referido filme para se exibido em Franca, o que se dará no início do mês de março próximo.

5 — CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES — Realizar-se-á nos dias 7 a 15 de julho próximo, na cidade de São João da Boa Vista, o III Congresso Regional de Mocidades Espíri-

tas, tendo como local essa cidade. O Conselho Diretor desse movimento escolheu a data de 22 de abril para a realização da sua 3ª. Prêvia. Uma das atividades vitoriosas do referido conclave foi a inauguração em 14 de janeiro último da Livraria Espírita, que ficou instalada junto à Estação Rodoviária, sob a direção da Mocidade Espírita dessa cidade.

6 — ITAPIRA - S. P. — Conforme tivemos oportunidade de noticiar, realizou-se nessa cidade do Santário «AMÉRICO BARRAL», a 2ª. Semana Espírita, cuja ocorrência se deu de 25 a 31 de janeiro último. Na comissão de publicidade esteve nosso brilhante companheiro Cesar Bianchi Junior. Entre os oradores que deram sua colaboração a essa movimentada festa de confraternização, destacam-se: Dr. Walter Acoral, Prof. Oliva Filho, Prof. Teresinha de Oliveira, Prof. Alvaro Ferreira, além de outros. As conferências foram realizadas no salão do Centro Espírita «LUZ GONZAGA», dessa cidade. Essa semana contou ainda com a participação artística de diversas Mocidades Esp. como sejam: Itapira, Mogi-Mirim, Amparo e Campinas. Nessa oportunidade também teve ocorrência a 10ª. Concentração Regional da 3ª. Região da USE.

7 — UTILIDADE PUBLICA — Pela Lei 8.731, de 18 de janeiro de 1962, publicada no Diário Oficial, foi declarada de Utilidade Pública a União Espírita «Allan Kardec», de Morro Agudo, neste Estado. O ato dessa declaração foi assinado pelo atual Governador do Estado de S. Paulo, Prof. Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto.

8 — VILEGIATURA PROVEITOSA — Nosso companheiro e colaborador Antenor de Souza, de Cruzeiro, enviou-nos o calendário de sua última excursão, tendo participado de diversos movimentos espíritas realizados no Estado do Rio de Janeiro. Seu entusiasmo sempre ascendente nos dá conta das conferências assistidas e dos trabalhos realizados por diversas entidades sediadas em Itapermirim, Poreciúncula, Campos e outras localidades.

9 — CAMPANHA DE FRATERNIDADE — Recebemos dos elementos de prosa da Mocidade Espírita de Itapira, neste Estado, a comunicação da realização da VI CAMPANHA DE FRATERNIDADE «AUTA DE SOUZA», cuja ocorrência, nessa cidade dar-se-á nos dias 4, 5 e 6 de março entrante. Bela demonstração que os nossos deo de insurgir contra o nefando carnaval.

10 — ATIVIDADES DO NEWTON — O apreçado doutrinador espírita, cujo oratório é conduzido pelo esforço de bem servir à Doutrina Espírita, esse nosso muito querido Prof. Newton Boechat, acaba de realizar mais uma série de conferências por diversas cidades do Estado Fluminense. Assim teve sequência sua excursão evangelizadora: Dia 24 de janeiro último, em Cachoeira de Itapermirim; dia 27/1, em Poreciúncula (R. J.); dia 5 de fevereiro em «Casado Coração» em Ipanema (Gb) Meyer — dia 26/2 Casa do Fabiano - Meyer (Gb).

ESTRADAS — Está prevista a inauguração da Rodovia Pavimentada Franca - Batatais até o fim de março de corrente ano. Enquanto isto a tão propagada via de acesso Franca - Araxá continua na estaca zero, apesar das relações públicas entre nosso Município e o do povo mineiro serem as melhores.

PASSAMENTO — Teve seu desenlace, em dias últimos do mês de janeiro, nosso prezadíssimo amigo Guerinio Cluzuro que, ultimamente, residia em S. Paulo.

Era funcionário aposentado da Escola Industrial «Júlio Cardoso», de nossa cidade, onde prestou sempre, com dedicada proeficiência, tarefas as mais dignificantes. Irmão de nossos distintos amigos Otávio e Mafaldo Cluzuro, jornalistas francanos. A família do Guerinio nossa solidariedade cristã.

NOVO GERENTE DA PRB 5 — E-nos grato registrar estar à testa da administração da PRB 5 - Rádio Clube Hertz de Franca, nos prezadíssimo amigo Sr. José Melo Machado.

Sem favor, trata-se de um moço esforçado que dará aos destinos dessa querida Emissora punhado de conquistas para pô-la integralmente na preferência de ouvintes. Sem sombra de batismo, mais nós exultamos por ver, depois de muito tempo, voltar à gerência desse importante Casa de Publicidade Falada, um francano que se interessa pelas nossas atividades artísticas e sociais.

Desse modo, a PRB - 5 - Pioneira do Som no Interior Paulista, ganhou muito com a escolha do Zezinho para esse posto de responsabilidade e mais ganhamos todos nós que sempre vimos nêle a expressão do homem útil e dinâmico.

Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» - de Franca. Preço: Cr.\$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Recembol Postal.

«PEDRAS NO CAMINHO»

MOÇOS ESPIRITAS  
Aceriem seu relógio para darem sua presença em Araçatuba nos dias 19-20 e 21 de abril deste ano, quando teremos mais um festival de apredizado fraterno, da «XV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL CENTRAL».